ANALISANDO A PRÁTICA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação: Comunicação Oral

Rosélia Maria de Sousa Santos[1]; José Ozildo dos Santos Segundo[2]; Vanessa da Costa Santos[3]; Leandro Machado da Costa[4]; José Ozildo dos Santos[5]

Resumo
A presente pesquisa foi do tipo descritiva com uma abordagem qualitativa. Seu objetivo geral foi mostrar a importância da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, numa escola pública do município de Teixeira, Estado da Paraíba. A leitura não pode ser uma atividade deixada para o segundo plano, tanto na escola como na vida. Entretanto, há um enorme descaso pela leitura. Ler deveria ser a maior bagagem legada pela escola aos alunos. No contexto escolar, mostrar o valor da leitura ao aluno não é uma tarefa difícil. Contudo, não basta discutir o valor da leitura. É preciso construir essa atividade e praticá-la para que a mesma venha a ser cada vez mais sedimentada na vida do aluno. Quando se ensina uma criança a ler deve-se mostrar a ela que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão. Assim, cabe ao professor, num processo de transformação da produção da leitura na escola, proporcionar ao aluno momentos agradáveis de leitura. Quando a leitura é privilegiada em sala de aula, o rendimento escolar é melhor. O aluno aprende com mais rapidez, formula questionamentos a partir daquilo que leu e torna-se um sujeito crítico e consciente de seus deveres e direitos, sendo, portanto, capaz de melhor colocar-se diante da sociedade. A prática da leitura em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sem a leitura, não existe aprendizagem significativa. Pois, para se ter acesso ao conhecimento é preciso fazer uso da leitura, dominá-la.

Palavras-chave: Leitura. Importância. Ensino Fundamental.

Introdução

A construção da prática da leitura é algo que deve ter início muito cedo na vida do ser humano. Por essa razão ela deve receber uma grande importância nos anos iniciais do ensino fundamental, ocupando um lugar privilegiado, cabendo ao professor a missão de encontrar metodologias apropriada que não somente contribuam para o desenvolvimento dessa prática, mas que façam surgir o aluno o interesse pela leitura.

[1] Licenciatura em Letras, IFPB, E-mail: roseliasousasantos@hotmail.com
[2] Licenciatura em Pedagogia, UFRN, E-mail: ozildosegundo@hotmail.com
[3] Letras, IFPB, E-mail: nessacosta1995@hotmail.com
[4] Agroecologia, IFPB, E-mail: leandropl@hotmail.com
[5] Mestre, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: jose.ozildo@ufcg.edu.br

De acordo com Silva (2005), se o ato de ler for ensinado da forma correta, sem, contudo, em momento algum ser visto como uma imposição, o leitor, no presente caso, o aluno, irá fazer dele uma prática diária por toda a vida.

Assim, é de suma importância que anos iniciais do ensino fundamental a leitura seja desenvolvida como uma prática prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, dando o aluno uma melhor visão do mundo que existe em sua volta.

Contudo, tem-se que reconhecer que desenvolver a prática leitura anos iniciais do ensino fundamental não é uma tarefa fácil. É preciso o desenvolvimento de uma série de estratégias, fato que demonstra que o professor necessita ter muita habilidade nessa área.

Informa Coelho (1991) que no processo de construção da prática da leitura anos iniciais do ensino fundamental o professor deve sempre ter o cuidado de apresentar livros que chamem a atenção dos alunos. E, que esses livros sejam bastante ilustrados e que possuam poucos textos.

A escolha do material didático adequado para ser trabalhado em sala de aula na construção da prática da leitura, já constitui uma estratégia levada a cargo por parte do professor, que também deve priorizar o ato de contar histórias, escolhendo sempre aquelas que chamam a atenção dos alunos e que possam ser consideradas envolventes.

O presente trabalho tem por objetivo geral mostrar a importância da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, numa escola pública do município de Patos, Estado da Paraíba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem inúmeras definições para o termo leitura. E uma das mais divulgadas, é aquela apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 41), que assim expressam:

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Nesse sentido, para ler e ler bem, o leitor precisa ter um contato direto com o texto e analise-o, levantando hipóteses sobre a leitura, procurando determinar seus objetivos e construindo o conhecimento a partir daquilo que leu. É importante ressaltar que a leitura não

somente limita-se ao texto: ela vai mais além, levando o leitor para outros mundos, abrindo-lhe novos horizontes. E, por essa razão, ela está sempre presente no processo educativo.

Na visão de Martins (2007, p. 25), "a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo".

Desta forma, pode concluir que a leitura é algo que liga o leitor ao conhecimento, de tal forma que sem leitura, sem promover o ato de ler, o aluno não adquire o conhecimento necessário para a sua formação e desenvolvimento integral.

Na atualidade, o domínio da leitura determina a posição do homem na sociedade. Para interagir corretamente com tudo que existe em sua volta, ele precisa saber ler. Sem dominar esse processo, o indivíduo é obrigado a pedir o auxílio de um 'letrado' para entender certas particularidades de seu cotidiano. A leitura será sempre uma atividade interessante desde que possibilite ao leitor, a oportunidade de interagir com o texto, vivenciá-lo e sentir a expressão do pensamento do autor. No entanto, segundo expressa os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 41), é importante ter em mente que o ato de ler:

> [...] Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Em nenhum momento, deve-se confundir a leitura com a decodificação. Esta última significa apenas revelar a palavra escrita, enquanto que a leitura é algo que vai mais além do que o processo de decodificação. Para ler e ler bem é preciso entender e compreender. Assim, somente quando o indivíduo entende o que está escrito, ele realiza leitura.

A leitura pode provocar mudança no desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal do leitor. No entanto, deve-se registrar que ler é uma atividade extremamente complexa, que envolve problemas não só semânticos culturais, ideológicos, filosóficos, mais até fonéticos.

Analisando a importância da leitura na vida do ser humano, Silva (2005) afirma que a mesma é fundamental não apenas para atender às necessidades do aluno na sua formação acadêmica, mas também na formação do cidadão, cuja tarefa é também da escola.

No entanto, deve-se registrar que o ato de ler está em constante transformação. Para acompanhar essa transformação é necessário que o leitor vai aperfeiçoando suas estratégias de leitura, de acordo com as necessidade externas

Defende Faulstich (1987, p. 13), que a “leitura pressupõe busca de informação. Por isso é importante escolher bem o texto para ler. Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê”.

A leitura é uma atividade que proporciona conhecimentos e compreensão, dando ao leitor o recurso da criticidade, ou seja, dotando-o de uma visão sobre si mesmo, sobre os outros e tudo que existe ao seu redor. A leitura possui uma grande importância no desenvolvimento do ser humano. Pois, o homem não nasce completo, falta-lhe o conhecimento, o entendimento sobre certos assuntos, sobre a capacidade de saber opinar, dentre outros. E a leitura como um instrumento construtor, completa esse desenvolvimento pessoal. Destaca Silva (2005, p. 31) que:

> A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita.

Nesse sentido, é impossível se pensar na existência de um processo educativo, no qual a leitura não se faça presente. Pois, sem ela não havia tal processo, sendo a mesma o fio condutor do processo educativo. É através dela e por meio dela, que a escola cumpre parte de seu papel, ou seja, transmite o conhecimento para seus alunos.

Martins (2007, p. 15) afirma que “aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele”.

Desta forma, a capacidade de ler é essencial à realização pessoal. Através dela o leitor interage com texto, estabelecendo com o mesmo uma forma de relacionamento que se amplia cada vez mais à medida que a leitura é ampliada ou estimulada. O resultado desse processo é um sujeito crítico, conhecedor do mundo, dotado de uma sólida cultura e de um amplo conhecimento de mundo.

Por outro lado, informa Silva (2005) que a leitura é uma via de acesso que dar ao ser humano a oportunidade de participar das sociedades letradas. E, que como mecanismo construtivo, ela também proporciona a participação do indivíduo no mundo da escrita.

A leitura e a escrita embora sejam dois processos distintos, são indissociáveis. Para ler, o indivíduo precisa manter um contato com algo que está escrito. Esse contato proporciona a leitura, e, posteriormente, a partir do entendimento dado pela leitura, ele pode começar a retransmitir o que está lendo, através da escrita.

Esse processo de retransmissão é definido por Silva (2005) como uma experiência dos produtos culturais, que faz parte do mundo da leitura e que se amplia através do processo educativo. Independente da forma que é utilizada, a leitura é sempre um meio de aprendizagem. Pois, mesmo quando utilizada como forma de lazer, fica no leitor algum conhecimento, fica a mensagem daquilo que foi lido. Mensagem esta que em algum momento de sua vida, o leitor dela poderá fazer uso e quando ocorrer, verificará que aquela simples leitura feita por lazer, produziu aprendizagem.

De acordo com Rodrigues, Brito Filho e Brito (2002, p. 49), “a leitura, enquanto elemento cultural e social deve estar ao alcance de todos e fazer parte da vida normal de qualquer cidadão, devendo, por isso, ser adquirida”.

Diante dessas considerações, percebe-se que em momento algum o acesso à leitura deve ser dificultado. Pois, se ela é algo que auxilia no processo de construção da cidadania, seu acesso deve-se ser democratizado, cabendo à escola, à sociedade, à família e, principalmente, ao poder público, desenvolver esforços no sentido de promovê-la e efetivá-la como prática costumeira, entre todos os segmentos da sociedade. Para entender a necessidade dessa promoção e dessa efetivação, basta citar o fato que todas as grandes potências do mundo somente conseguiram atingir o estágio em que se encontram atualmente, porque privilegiaram a leitura, e, consequentemente, o processo educativo.

Metodologia

Este estudo foi promovido mediante uma pesquisa de campo, de caráter descritivo com uma abordagem quantitativa. Seu objetivo foi mostrar a importância da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O local do estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, localizada no Bairro Jatobá, Patos, Estado da Paraíba.

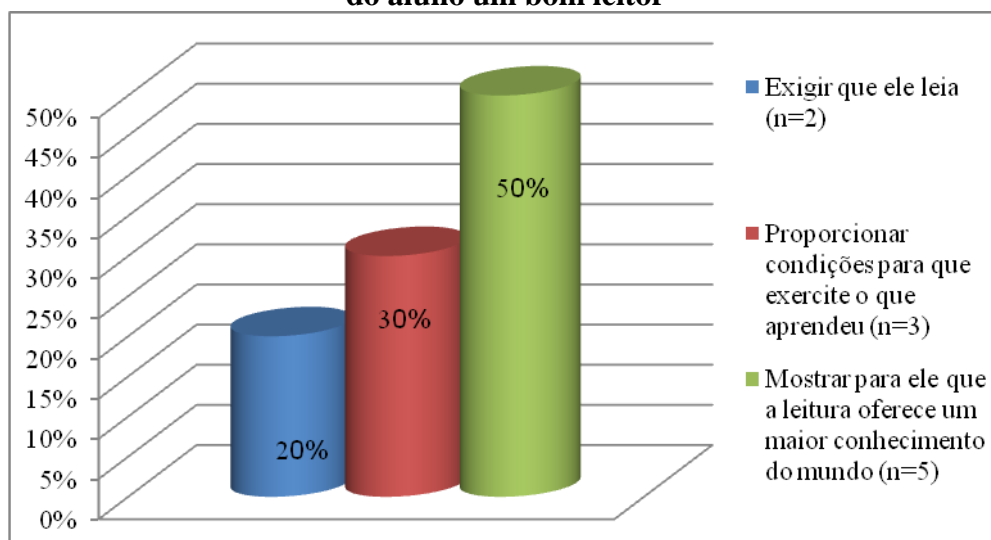
A população deste estudo foi composta por 37 professores que integram o corpo documente da mencionada escola. A amostra foi constituída por 10 profissionais da educação, que estavam presentes na escola, nos dias das coletas de dados e que aceitaram participar da pesquisa, respondendo ao questionário apresentado.

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de setembro de 2016, por meio de um questionário previamente elaborado, composto por questões subjetivas dirigidas aos professores do ensino fundamental que atuam nos anos iniciais, objetivando atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Os dados foram analisados quantitativamente através do

modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

Resultados e Discussão

Inicialmente, procurou-se saber dos professores entrevistados como fazer do aluno um bom leitor. O Gráfico 1 diz respeito a esse questionamento.

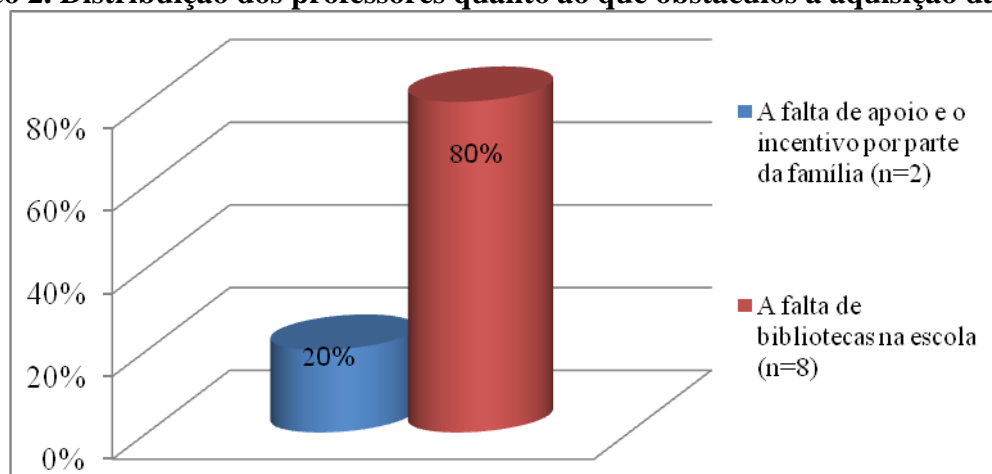
Gráfico 1. Distribuição dos professores quanto ao fato de como fazer do aluno um bom leitor

Os dados contidos no Gráfico 1 demonstram que na opinião de 30% dos entrevistados, o que se precisa para transformar um aluno num bom leitor é proporcionar condições para que ele possa exercitar o que aprendeu; 2% entendem que é exigido que o aluno leia e os demais (50%) entendem que é mostrando para o aluno que a leitura oferece um maior conhecimento do mundo.

Silva (2005) ressalta que para se formar um bom leitor é preciso uma série de requisitos. No contexto escolar, o aluno é influenciado pelo professor. Logo, se este ler, o aluno também vai adquirir o gosto pela leitura.

No contexto da sala de aula, para se ter um bom leitor é preciso proporcionar condições ideais para que ele possa realmente exercitar o que aprendeu.

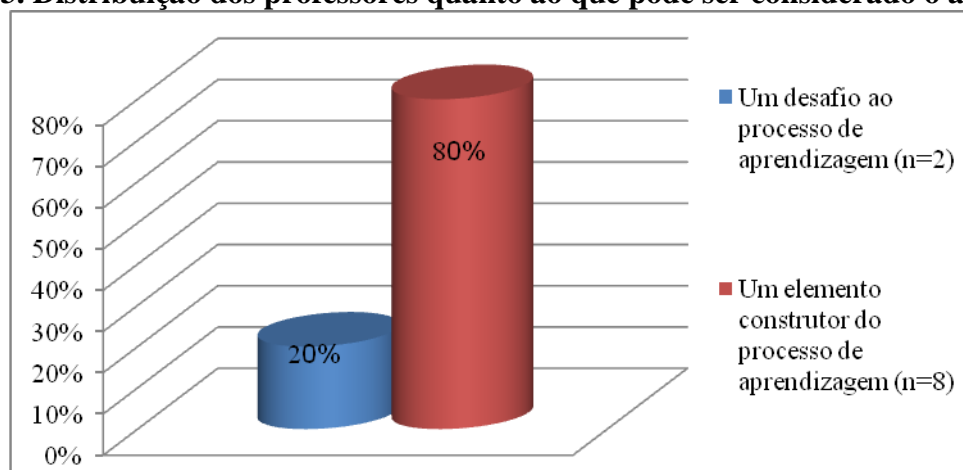
Mediante o segundo questionamento, procurou-se saber dos entrevistados o que eles consideram como sendo obstáculos à aquisição da leitura. O Gráfico 2 condensa os resultados colhidos nesse questionamento.

Gráfico 2. Distribuição dos professores quanto ao que obstáculos à aquisição da leitura

80%
60%
40%
20%
0%
80%
20%
A falta de apoio e o incentivo por parte da família (n=2)
A falta de bibliotecas na escola (n=8)

Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 2, constata-se que segundo 80% dos entrevistados, a falta de bibliotecas nas escolas é algo que pode ser considerado como obstáculo à aquisição da leitura. No entanto, 20% entende que esse processo pode ser obstacularizado pela falta de apoio e de incentivo por parte da família.

Vários são os obstáculos à aquisição da leitura. A falta de bibliotecas nas escolas pode ser um desses obstáculos. Segundo Val (2006), a escola existe para formar leitores, pois todo o processo educativo depende da aquisição de leitura e da escrita. Assim, não se pode pensar numa escola sem biblioteca e sem livros. Contudo, o processo de aquisição da leitura não deve somente ser uma responsabilidade de escola. A família também deve dar uma significativa contribuição a esse processo.

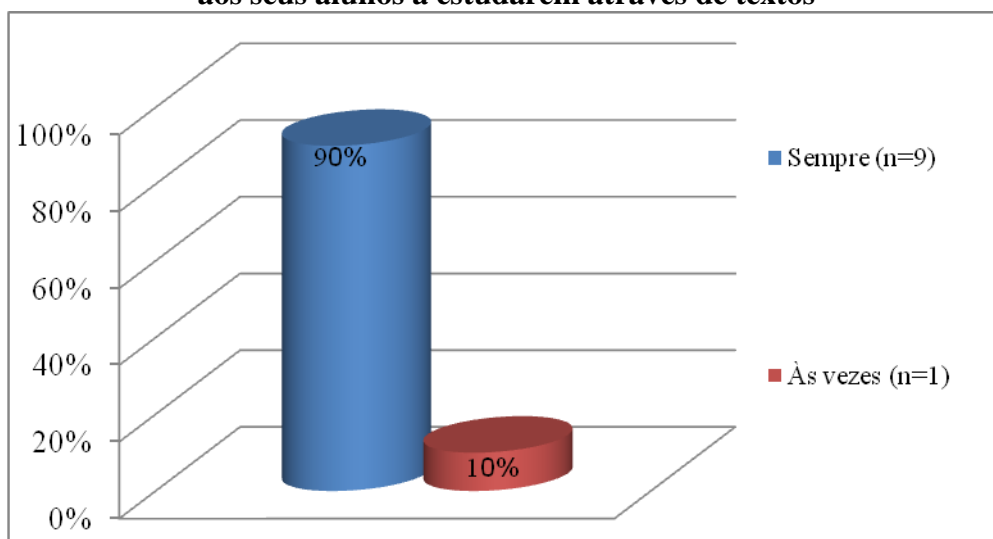
Num terceiro momento, perguntou-se aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Alves Gomes, o que pode ser considerado como sendo o ato de ler. O Gráfico 3 diz respeito a esse quesito.

Gráfico 3. Distribuição dos professores quanto ao que pode ser considerado o ato de ler

Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 3, verifica-se que segundo 80% dos entrevistados, o ato de ler é um elemento construtor do processo de aprendizagem, outros 20% acham que o ato de ler é um desafio ao processo de aprendizagem.

Afirma Silva (2005) que o processo de aprendizagem se constrói através da leitura e da escrita. E, como o ato de ler é leitura, este por sua vez é um elemento construtor do referido processo.

Contudo, por sua complexidade e por várias outras razões, o ato pode ser também considerado como um desafio ao processo de aprendizagem. As dificuldades surgidas durante o processo de aquisição da leitura, comprometem o processo de ensino aprendizagem.

Mediante o sexto questionamento apresentado aos professores, perguntou-se eles ensina seus alunos através de textos. Os dados colhidos através desse questionamento foram apresentados no Gráfico 4.

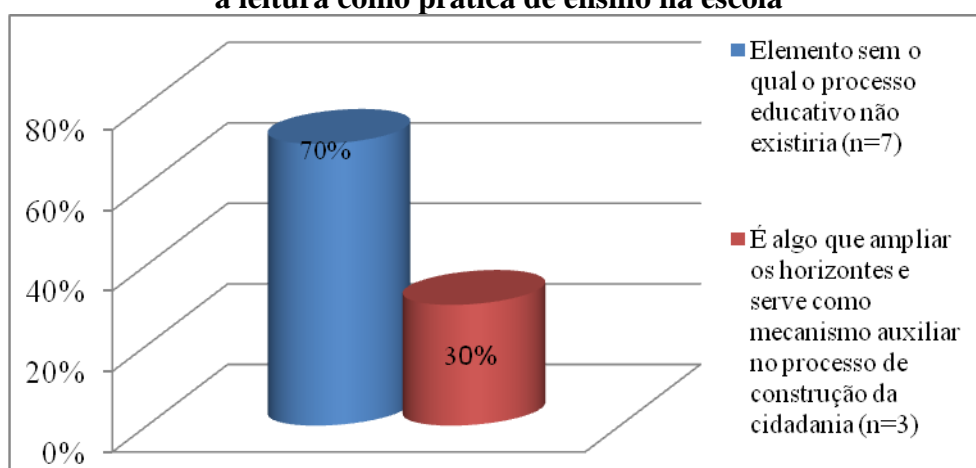
Gráfico 4. Distribuição dos professores quanto ao fato se ensinam ou não aos seus alunos a estudarem através de textos

De acordo com os dados contidos no Gráfico 4, 90% dos professores entrevistados sempre ensinam seus alunos a estudarem através de textos. No entanto, 10% somente às vezes utilizam-se de textos para ensinarem seus alunos.

Informa Batista et al. (2007) que é impossível desvincular a leitura do processo de aprendizagem. Por isso, a melhor maneira de se aprender é lendo. Através da leitura o aluno pode compreender melhor determinado assunto, formar questionamentos, tirar suas próprias dúvidas.

Quando o aluno ler ele não somente decodifica as palavras. Ele adquire conhecimento. E, à medida que aumenta o interesse pela leitura, sem perceber ele adquire uma noção mais exata dos conteúdos que são ministrados em sala aula. Pois, embora o que ele ler não possua correlação com o ministrado em sala aula, essa leitura produz e melhora seu senso crítico, dando-lhe o que se chama de ‘conhecimento de mundo’.

É através da leitura que o aluno constrói o seu próprio aprendizado. Na leitura critica e constante, ele assume pessoalmente o processo de sua aprendizagem.

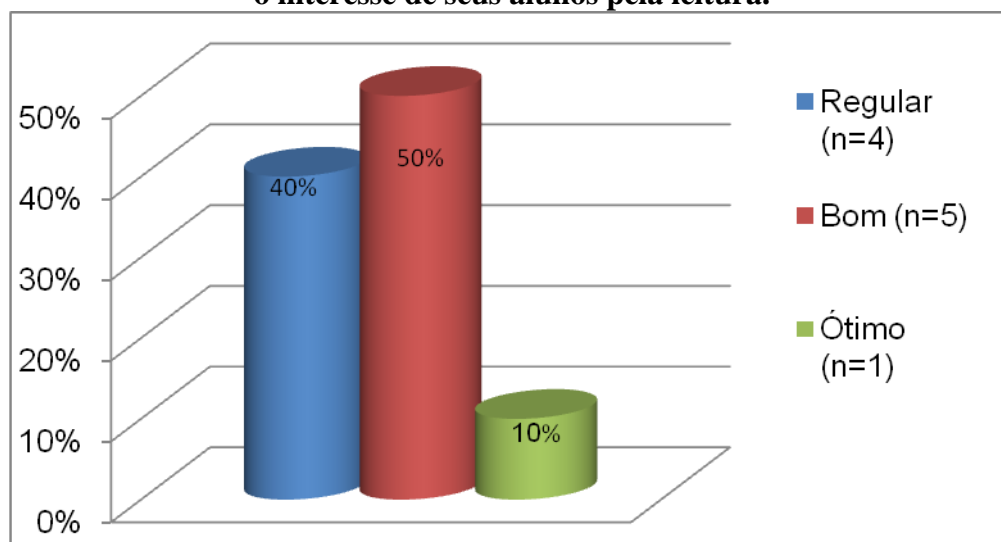
Através do penúltimo questionamento, perguntou-se aos professores entrevistados como a leitura pode ser vista no ensino. As respostas colhidas foram apresentadas em forma de dados no Gráfico 5.

Gráfico 5. Distribuição dos professores quanto ao fato de como verem a leitura como prática de ensino na escola

De acordo com os dados contidos no Gráfico 5, 70% dos professores entrevistados vêm a leitura como um elemento sem o qual o processo educativo não existiria, enquanto que 30% acham que ela é algo que amplia os horizontes e serve como mecanismo auxiliar no processo de construção da cidadania.

Destaca Krieg (2002), que no contexto escolar, a leitura somente não é utilizada para repassar o que está no currículo. Ela amplia os horizontes e serve como mecanismo auxiliar no processo de construção da cidadania, sendo, portanto, o elemento sem o qual o processo educativo não existiria.

Através da leitura o aluno aprende a discernir, discriminar, organizar, coordenar, compreender, explicitar, caracterizar, formular, confrontar, interpretar e assimilar os conteúdos apresentados em sala de aula.

Mediante o último questionamento, perguntou-se aos professores que participaram da presente pesquisa, como eles avaliam o interesse de seus alunos pela leitura.

Gráfico 6. Distribuição dos professores quanto ao fato de como eles avaliam o interesse de seus alunos pela leitura.

A análise dos dados contidos no Gráfico 6 demonstra que 40% dos professores entrevistados avaliam o interesse de seus alunos pela leitura como sendo regular, 50% acham que é bom e apenas 10% avaliam como sendo ótimo.

Analisando os referidos dados, percebe-se que existe um certo interesses entre os alunos dos professores pesquisados, pela leitura, fato que demonstram que existe também um significativo aprendizado entre esses alunos.

Segundo Silva (2005), a leitura é condição básica para que exista aprendizagem, que tal processo pode e deve ser estimulado através da leitura.

Nesse sentido, deve-se priorizar a leitura em sala de aula, seja através de livros didáticos, paradidáticos, de literatura infantil, bem com através de revistas, jornais, gibis, etc.

A partir do momento em que o aluno se conscientizar que a leitura lhe traz benefícios, dentro e fora da escola, ele passará a ter um grande interesse por essa prática. Despertando o interesse do aluno pela leitura, sem dúvida alguma, o professor obterá de seus alunos um melhor aprendizado e estará cumprindo o seu papel como educador.

Conclusões

Mediante a realização da desta pesquisa concluiu-se que a leitura é um instrumento de conscientização e principal fator de interação entre os seres humanos. É esse relacionamento

que ativa a produção cultural nas mais diversas manifestações de linguagens, sejam estas visuais, audiovisuais, verbal e não verbal. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de apropriação entre os indivíduos, significando a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento.

Por estar integrada a um processo dinâmico, a leitura traz para qualquer comunidade, contribuições valiosas no sentido de melhorar as condições de vida dos indivíduos, que aprendendo essa competência, é capaz de construir significados a partir da compreensão de um texto lido, tornando-se um sujeito crítico e reflexivo.

Cabe a instituição escolar o papel de ensinar a ler, e ler bem. No entanto, o que se tem observado é uma contradição: a escola que deveria viabilizar o acesso ao domínio da habilidade de ler com competência, tem-se mostrado ineficiente, apresentando uma prática de leitura centrada apenas na decodificação. Assim, por ainda fazer uso de metodologias sem embasamento teórico e assumindo uma postura arbitrária, quase primitiva, ou seja, não levando em consideração as variedades linguísticas e as condições sócio-econômicas dos alunos envolvidos no processo de leitura, a escola não cumpre o seu papel.

Pode-se também constatar que em sala de aula, a atuação do professor deve ser coerente no tocante a ser um profissional-leitor competente para inserir nos alunos o desejo, a necessidade e o gosto pela leitura, mostrando-lhes a sua importância. De forma consciente, ele deve sempre adotar uma leitura que possibilite o aumento do crescimento intelectual de seus alunos.

Vale ressaltar que a falta de um embasamento teórico, bem como, de uma autentica prática de leitura por parte do professor, se constitui como um dos grandes obstáculos, que comprometem seriamente a formação de leitores competentes e interessados. E esse deve ser o papel assumido pelo o professor: alguém que vê na leitura a sua face mais prazerosa e uma condição necessária para a formação de leitora.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. et al. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Letramento:** Alfabetização e linguagem. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.

FAULSTINCH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis-RJ, 1987

KRIEG, M. L. S. **Leitura**: um desafio sempre atual. **Rev**. **PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 9-12, jul. 2001-jul. 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RODRIGUES, J. M C.; BRITO FILHO, G. T.; BRITO, S. A. S. Formação do Professor: a prática pedagógica da leitura na construção da cidadania. **Conc. João Pessoa**, v. 5, n. 7, p.1-188, jan.-jun, 2002.

SILVA, E. T. Da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOLE, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, R. H. (orgs.) **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.